

## A largueza do espírito académico

Diz o poeta, no livro do *Desassossego*, que a vida é uma viagem experimental, feita todavia involuntariamente. É uma viagem do espírito, através da matéria. E dado o facto de ser o espírito que viaja, é no espírito que vivemos.

Existem almas que vivem mais tumultuadamente que outras. E é também verdade que existem aquelas que vivem mais intensamente, ou então, mais extensamente. Pouco importa isso, porque o que sentimos é sempre apenas o que vivemos. Estamos de facto em crer que nos recolhemos tão cansados de um sonho como de um trabalho visível.

Há mais de trinta anos que o professor Manuel da Silva Costa tem estado entre nós como o espírito de que temos vivido. A nossa viagem académica, de sonhos e trabalhos no Instituto de Ciências Sociais da Universidade do Minho, quase se confundiu, por um tempo, com a viagem dos sonhos e trabalhos deste homem.

Temos vivido deste espírito, um espírito de humanidade, um espírito de bondade, rectidão e justiça, um espírito de livres navegantes das viagens do conhecimento, viagens que não acabam nunca. E como seria bom que este espírito continuasse a trabalhar a Academia e a pairar entre nós, um espírito de humanidade: na ciência, no ensino, no serviço à comunidade. Se nos reclamarmos de um espírito de humanidade, não corremos o risco de naufrágio, por mais incertos que sejam os tempos.

Olhando os anos que decorreram com o Professor Manuel da Silva Costa a nosso lado, ficamos com a impressão de que ele conheceu, entre nós, horas de todas as cores e ânsias de todos os tamanhos. Vimo-lo sempre a desmedir-se pela vida fora, não se bastando, nem sonhando bastar-se. Vimo-lo levando de um lado para outro, de norte para sul, de leste para oeste, o brio, a honra e o orgulho de termos um passado, a intensidade de vivermos um presente e o desassossego de termos que ter um futuro. Porque as Ciências Sociais tinham que ter futuro na Universidade do Minho. Mas vimo-lo, igualmente, sempre, com sentido de humanidade, um sentido de bondade, rectidão e justiça, cortando as águas, cavalgando as encapeladas ondas, encorajando-nos na viagem, abrindo as rotas para novas paragens.

Em todos os tempos, é esta largueza de espírito que faz da Academia uma realidade nova. E é por isso que estamos gratos ao Professor Manuel da Silva Costa.

Moisés de Lemos Martins

Presidente do Instituto de Ciências Sociais, de 1996 a 2000 e de 2004 a 2010.